



VIII CONGRESSO PORTUGUÊS DE SOCIOLOGIA

40 anos de democracias: progressos, contradições e prospetivas

ÁREA TEMÁTICA: Sociologia da Educação [ST]

DA UNIVERSIDADE À PROFISSÃO: PERSPETIVAS DE LICENCIADOS SOBRE A APRENDIZAGEM PROFISSIONAL

ALVES, Mariana Gaio

Doutoramento, Ciências de Educação

UIED (Unidade de Investigação Educação e Desenvolvimento) – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Nova de Lisboa

mga@fct.unl.pt

Resumo

Ao longo dos últimos 40 anos registaram-se em Portugal alterações significativas no ensino superior (que se expandiu e diversificou), bem como no trabalho/emprego dos seus diplomados (crescentemente imprevisível e precário). Nos anos mais recentes, as pressões sobre o ensino superior para que demonstre a sua relevância no plano do trabalho/emprego dos respectivos diplomados têm-se intensificado, originando mudanças nos modos de funcionamento e na organização das instituições de ensino superior.

Ora, se a investigação tem permitido acumular bastante informação sobre diversas vertentes do acesso ao emprego pelos diplomados, constata-se que é significativamente mais escasso o conhecimento e a reflexão de que dispomos sobre os processos através dos quais os sujeitos aprendem a desempenhar o seu trabalho. Por isso, esta comunicação visa contribuir para compreender a aprendizagem profissional em fase de inserção, assentando no pressuposto de que é pertinente desenvolver abordagens sociológicas que permitam considerar as inter-relações entre aprendizagens dentro e fora dos sistemas escolares. Nestas condições, apresenta-se uma análise preliminar de processos de aprendizagem profissional em fase de inserção, tendo por base um conjunto de 20 entrevistas a licenciados da Universidade de Lisboa e da Universidade Nova de Lisboa realizadas em 2012 e 2013.

Abstract

Over the past 40 years, we have been witnessing in Portugal significant changes in higher education (which has expanded and diversified), as well as in the work and employment of their graduates (increasingly unpredictable and precarious). In recent years, the pressures on higher education to demonstrate its relevance in terms of work and employment of its graduates have been intensified, resulting in changes in the modes of action and organization of higher education institutions.

However, if research has allowed accumulating important information about various aspects of the graduates' access to employment, it appears that the knowledge and reflection that we have about the processes through which individuals learn to do their jobs is scarcer. Therefore, this paper's aim is to contribute to the understanding of the process of professional learning during the transition to work phase, relying on the assumption that it is important to develop sociological approaches that consider the interrelations between learning inside and outside school systems. Accordingly, it is presented a preliminary analysis of processes of professional learning experienced by first degree recent graduates, taking into account a set of 20 interviews with graduates of Universidade de Lisboa and Universidade Nova de Lisboa conducted in 2012 and 2013.

Palavras-chave: ensino superior; inserção profissional; aprendizagem profissional; universidades; educação informal e não-formal

Keywords: higher education; transition to work; professional learning; universities; informal and non-formal education

COM0035

1. Notas introdutórias

Em Portugal registaram-se, nos últimos 40 anos, mudanças significativas no ensino superior (que se expandiu e diversificou), bem como no trabalho/emprego dos seus diplomados (crescentemente imprevisível e precário). Mais recentemente, as pressões sobre o ensino superior para que demonstre a sua relevância no plano do trabalho/emprego dos respectivos diplomados têm-se intensificado, originando mudanças nos modos de funcionamento e na organização das instituições de ensino superior. Por exemplo, diversas iniciativas em torno de expressões como “empregabilidade” e “empreendedorismo” ilustram estas tendências.

As preocupações subjacentes a muitas destas iniciativas apontam para a necessidade (que é vista como um desafio contemporâneo) de aproximar os dois mundos – ensino superior e trabalho/emprego – contribuindo para facilitar a inserção profissional dos diplomados. Ora, se a investigação tem permitido acumular bastante informação sobre diversas vertentes do acesso ao emprego pelos diplomados, constata-se que é significativamente mais escasso o conhecimento e a reflexão de que dispomos sobre os processos através dos quais os sujeitos aprendem a desempenhar o seu trabalho.

Por isso, esta comunicação visa contribuir para aprofundar a compreensão sobre a aprendizagem profissional em fase de inserção, tendo por base o pressuposto de que é pertinente desenvolver abordagens sociológicas que permitam considerar as inter-relações entre aprendizagens dentro e fora dos sistemas escolares. Assim sendo, procura-se primeiramente explicitar a relevância social e científica de estudar a aprendizagem profissional de diplomados, para em seguida delinear alguns pressupostos e dimensões de análise a privilegiar nesse estudo. Para tal, contribui também uma apreciação preliminar de dados empíricos que decorrem de entrevistas a 20 licenciados. Deste modo procura-se, globalmente, identificar estratégias analíticas pertinentes para o estudo da aprendizagem profissional de diplomados, identificando as respectivas implicações em termos de abordagens sociológicas da educação.

2. Universidade e profissão: tendências evolutivas e situação atual

As preocupações com a formação de profissionais estão presentes nas universidades desde as suas origens medievais. Foi, em parte, para assegurar a adequada preparação de médicos e juristas que apoiavam a ação dos reis que essas universidades foram estabelecidas na época medieval, sendo que, ao longo dos séculos, surgiram recorrentemente inquietações nos debates públicos e políticos sobre a quantidade e qualidade dos profissionais preparados nestas instituições educativas (Alves, 2007).

Todavia, ao longo dos últimos 40 anos foram muito significativas as alterações, quer no plano das políticas quer no domínio das práticas, no que diz respeito às relações entre universidade e profissão. Por um lado, na universidade, e no ensino superior em geral, verificou-se um crescimento assinalável da respectiva população estudantil que resultou numa diversificação do perfil social dos alunos. As pesquisas indicam, porém, que a significativa democratização deste nível de ensino coexiste com a persistência de desigualdades sociais no acesso e sucesso ao longo das trajetórias escolares (ver, por exemplo, Costa, Machado, Almeida, Casanova, Mauritti, & Martins, 2003). Por outro lado, as dinâmicas do mercado de trabalho também se transformaram, sendo observável uma crescente precarização do emprego e uma incerteza crescente relativamente ao desenrolar das trajetórias profissionais. O crescimento da população desempregada tem também vindo a ser uma tendência observável, ainda que existam indícios de que afecte com menor gravidade os diplomados de ensino superior (Alves, 2010).

Neste contexto, verifica-se que as mudanças nas últimas décadas se traduziram numa significativa transformação das relações entre diplomas universitários e acesso à profissão que, simultaneamente, afectou as expectativas dos estudantes e as trajetórias dos diplomados. Em geral, as trajetórias tornaram-se cada vez mais incertas e as expectativas traduzem o reconhecimento de que, na atualidade, o diploma de ensino superior não constitui uma garantia de acesso a um emprego estável e bem remunerado. Esta situação constata-se em Portugal e também na generalidade dos países ocidentais, no sentido em que a participação e frequência dos sistemas educativos, incluindo do ensino superior, têm vindo a aumentar significativamente,

traduzindo um visão geral da educação como garantia de acesso a posições sociais e profissionais prestigiadas. Contudo, alguns autores indicam que o investimento em educação pode começar a ser entendido como uma “armadilha de oportunidades” (Brown, 2003) porque, embora se verifique que as credenciais escolares têm uma importância crescente, estas não são uma garantia contra o desemprego e a incerteza nas trajetórias profissionais.

No plano das políticas, sejam nacionais, supranacionais ou institucionais, destaque-se que as relações entre universidade e profissão têm também vindo a ser objeto de (re)configurações, as quais, genericamente, se interligam com a visibilidade social das questões da inserção profissional de diplomados. A título ilustrativo, recorde-se que o processo de Bolonha confere uma ênfase significativa à promoção da empregabilidade dos diplomados num contexto de incentivo à mobilidade dos mesmos entre os vários países, ao mesmo tempo que a análise das políticas educativas da União Europeia desde o ano 2000 revela a sua clara orientação para finalidades económicas e para a formação de profissionais (Nóvoa, 2009). No caso português, e para além das orientações políticas decorrentes do envolvimento no processo de Bolonha e na União Europeia, é notório que o governo nacional tem optado, nos últimos três anos¹, por condicionar a manutenção, redução ou aumento do número de vagas nos cursos de licenciatura à existência de níveis mais e menos elevados de desemprego entre os respectivos graduados. Trata-se, em nosso entender, de um exemplo muito evidente de como as questões relativas à inserção profissional de diplomados (habitualmente referenciadas como “empregabilidade”) têm vindo a ser crescentemente valorizadas como critério a considerar nas decisões de política educativa. Igualmente é possível notar que, em várias universidades, as preocupações neste domínio têm dado origem a diferentes tipos de iniciativa que visam beneficiar as capacidades empreendedoras e a empregabilidade dos estudantes e diplomados, como sejam concursos de ideias, atividades extracurriculares ou mesmo criação de cursos de formação e surgimento de novas unidades curriculares nos planos de estudos.

O advento deste conjunto de iniciativas que visam transformar modalidades e estratégias de ensino-aprendizagem nas universidades não tem, no entanto, sido tão expressivamente explorada do ponto de vista da investigação como seria possível. Uma análise do campo de pesquisa centrado na inserção profissional de graduados revela que existe já conhecimento acumulado sobre vários aspectos que remetem para o acesso ao emprego por parte dos indivíduos, mas que a análise dos processos através dos quais os sujeitos aprendem a desempenhar uma profissão permanece uma temática pouco estudada (Alves, 2010). E isto ainda que diversas pesquisas (por exemplo, Vaatstra & Vries, 2007 ou Storen & Aamodt, 2010) venham reunindo evidências de que as características dos processos de ensino-aprendizagem existentes no ensino superior têm efeitos significativos no modo como os diplomados desempenham o seu trabalho, incluindo-se nessas características aspectos como o tipo de aulas e de trabalhos individuais ou em grupo, a participação em projetos de pesquisa, os estágios, as estratégias de aprendizagem baseadas em projetos ou em problemas, a realização de trabalhos escritos e orais, entre outras.

Assim sendo, esta comunicação inclui-se numa linha de pesquisa através da qual se procura contribuir para aprofundar o conhecimento e a reflexão sobre a aprendizagem profissional de diplomados de ensino superior, centrando-se especificamente no caso dos licenciados universitários. Tendo em conta as tendências evolutivas que, sucintamente, se identificaram nesta secção inicial do texto, considera-se que a abordagem deste tema se reveste de significativa relevância social e científica.

3. Aprendizagem profissional: esboço de um modelo de análise

Com a intenção de contribuir para o esboço de um modelo de análise que permita estudar a aprendizagem profissional de graduados, opta-se por enunciar um conjunto de pressupostos e dimensões a considerar. Em paralelo, mobilizam-se as perspetivas de 20 licenciados entrevistados entre Novembro de 2012 e Março de 2013, sendo que 10 haviam terminado cursos na Universidade de Lisboa e 10 na Universidade Nova de Lisboa. O conjunto de entrevistados inclui um número equilibrado de mulheres e de homens (respectivamente 9 e 11) e uma diversidade de licenciaturas em vários domínios disciplinares (2 diplomados em Artes e Humanidades, 6 em Ciências, Matemática e Informática, 6 em Ciências Sociais, Comércio e Direito, 2 em Educação, 2 em Engenharia, Indústrias Transformadoras e Construção, 2 em Saúde e Proteção

Social). Todos os entrevistados estavam a exercer atividade profissional, na maioria dos casos como empregados (18) mas também como bolseiros (2) ⁱⁱ.

No que respeita a pressupostos do modelo de análise, importa começar por salientar que nos centramos nos processos de aprendizagem protagonizados pelos indivíduos, entendendo esses processos como fenómenos de “aprendizagem humana” no sentido conferido ao termo por Ileris (2011) e Jarvis (2009). Para estes autores, apelidar a aprendizagem de “humana” conduz a recusar a ideia de que a mesma é um processo estritamente cognitivo, psicológico ou individual para, alternativamente, a considerar como um processo que envolve o indivíduo, mas também a sua interação com o ambiente em que se encontra, ao longo da qual mente, cérebro e corpo (Jarvis, 2009) ou racionalidade, competências, fatores emocionais e sociais (Ileris, 2011) se entrecruzam de formas variadas e complexas.

Um outro pressuposto remete para o reconhecimento de que os processos de aprendizagem profissional são susceptíveis de se estenderem ao longo e ao largo da vida, no duplo sentido de temporalidade inerente ao ciclo de vida e de abrangência de vários contextos de existência dos sujeitos. Noutros termos, aceita-se que a aprendizagem de uma profissão não é um processo que se encerre quando se conclui uma formação inicial no sistema educativo ou então quando o indivíduo considera estar plenamente inserido no plano profissional, devendo alternativamente ser entendido como um processo que se prolonga nas etapas de vida subsequentes. Acresce ainda que se reconhece que se aprende uma profissão na universidade, mas também em contextos profissionais e através de outras experiências e contextos de vida. Assim sendo, torna-se possível antecipar que um modelo de análise para estudar a aprendizagem profissional deverá incluir pelo menos duas dimensões cruciais: os tempos e os espaços de aprendizagem.

Relativamente aos tempos, admite-se que a aprendizagem de uma profissão é um processo que se estende ao longo do ciclo de vida, quer em função de mudanças de profissão protagonizadas com cada vez maior frequência pelos indivíduos, quer devido a evoluções económicas, tecnológicas ou profissionais que exigem novos conhecimentos e competências. Os entrevistados referem-se à licenciatura como o início de um processo de aprendizagem que vão continuar no seu futuro:

“A conclusão da licenciatura será o início...” (Engenharia Civil, UNL)

“(a universidade) ...dá-nos ferramentas para continuarmos a aprender ao longo da vida” (Psicologia, UL)

O carácter contínuo e inacabado da aprendizagem tende a ser apresentado, ora como uma necessidade imposta pelas mudanças frequentes, ora como o resultado do gosto e vontade pessoais:

“Porque hoje em dia, basicamente, a pessoa tem de estar continuamente a aprender, a estudar. (Ciências da Educação, UL)

“aprender é algo que eu gosto de fazer” (Ciências Farmacêuticas, UL)

No que respeita a espaços de aprendizagem, aceita-se que tanto a universidade, como o contexto profissional, e ainda outras experiências de vida podem ser relevantes, tal como é expresso pelos entrevistados:

“agora a licenciatura...deu-me um arcabouço digamos assim (...) mas acho que muito do conhecimento vem da prática” (Ciências Musicais, UNL)

“porque se aprende muito a trabalhar. Mesmo! Muito mais!” (Design Comunicação, UL)

“Porque tudo quando fazemos na nossa vida, acaba por ir moldando a maneira como nós pensamos e vai condicionar as nossas ações futuras...” (Engenharia Civil, UNL)

Aliás, para mapear a diversidade de espaços de aprendizagem possíveis, considera-se profícuo adotar uma proposta avançada por Ileris (2009) que identifica cinco espaços: um deles é o “quotidiano” que remete para o dia-a-dia mesmo quando não participamos em atividades específicas; outro é o “escolar e o educativo” que se refere a aprendizagens intencionais que tenham lugar em sistemas ou dispositivos de educação e formação; há ainda o “contexto de trabalho” que abrange quer aprendizagens que são parte da experiência profissional quotidiana quer outras mais formalizadas; os “interesses pessoais” que envolvem aprendizagens

que decorrem em diferentes atividades (associações, comunidades, etc.); e, finalmente, a “internet” que diz respeito a aprendizagens que podem ocorrer por esse meio, de modo flexível e independente.

Acresce, ainda, que para estudar a aprendizagem profissional, ou qualquer outro fenómeno educativo, é crucial considerar uma dimensão de análise centrada no conhecimento envolvido na aprendizagem que se desenrola numa diversidade de tempos e espaços. A este propósito, assume-se os pressupostos de que não se defende nem uma concepção de conhecimento em que o mesmo se circunscreve a credenciais escolares e a qualificações formais, nem um entendimento do mesmo como um conjunto de dados e informações que possa ser rigorosamente controlado, medido e adquirido. Ou seja, recusam-se concepções cumulativas, predominantes na forma escolar de educação, segundo as quais o conhecimento é exterior relativamente quer aos contextos de vida quer aos próprios aprendentes (Canário, 1999). Em alternativa, argumenta-se que o conhecimento envolvido nos processos de aprendizagem profissional deve ser compreendido como algo de indissociável do próprio sujeito, das experiências que vivencia e das especificidades do contexto em que se encontra (Jarvis, 2009).

Consequentemente, o conhecimento envolvido em processos de aprendizagem profissional integra várias componentes, desde alguns de natureza teórica, técnica e de métodos específicos, até outros habitualmente designados como competências gerais que incluem aspetos como as capacidades de trabalho em grupo, de tomada de decisão ou de gestão eficiente do tempo (Knight e Yorke, 2004). No conjunto dos entrevistados constata-se, tal como em pesquisas anteriores (Alves, 2007), a dificuldade dos graduados em explicitar outro tipo de conhecimentos e competências, para além dos técnicos e teóricos, que remetam para a ação e que sejam importantes para o desempenho das suas atividades profissionais:

“capacidade de trabalhar por objetivos... assertividade, relacionamento ...sim” (Biologia, UL)

“competências...coisas técnicas, coisas que não fazia e comecei a fazer...” (Engenharia Electrotécnica, UNL)

“resolver problemas interpessoais” (Direito, UL)

“a questão da gestão...talvez , da gestão emocional...de me saber gerir a mim, as minhas reações... e de saber gerir outras pessoas...” (Biologia Ambiental, UL)

Um esboço de modelo de análise de aprendizagem profissional não estaria completo sem a inclusão de uma dimensão que remete para as condições e oportunidades dos sujeitos se envolverem nesses processos. Sublinhe-se que, na adesão e envolvimento mais ou menos intensos em aprendizagem profissional, é necessário observar a influência de fatores que se relacionam com as instituições escolares e de formação, elementos que decorrem das entidades empregadoras e das organizações de trabalho, mas também condicionantes situacionais e disposicionais inerentes aos próprios sujeitos.

A leitura atenta de afirmações dos entrevistados em que estes apreciam a formação na universidade, bem como outras ofertas formativas em que se têm envolvido, indicia que a primeira é entendida apenas como o início de um processo que se vai desenrolando posteriormente, enquanto ações de formação e cursos de pós-graduação nem sempre são consideradas úteis e relevantes na avaliação dos indivíduos:

“Todo o conhecimento provém...a base provém da universidade, depois o resto provém da área por onde andamos.” (Biologia, UL)

“...mas muitas vezes sinto que as ações de formação estão a dar exatamente aquilo que eu já...conheço.” (Matemática, UNL)

“(na pós-graduação)...tudo o que é dito...não digo que não se aprende algo, algumas coisas aprendem-se obviamente...mas há coisas que são muito questionáveis.” (Geografia, UNL)

As entidades empregadoras e organizações do trabalho podem influenciar de diferentes formas a aprendizagem profissional dos licenciados. Por um lado, as características das organizações de trabalho podem ser mais (ou menos) favoráveis a tipos de aprendizagem de tipo informal, dependendo da cultura e modo de funcionamento da organização. Aliás, elementos como o reconhecimento e valorização pelos pares e/ou pelas chefias das aprendizagens realizadas, podem favorecer ou constringer aprendizagens profissionais

de tipo informal. Por outro lado, as entidades empregadoras podem constituir um elemento mais (ou menos) incentivador da procura de ações de formação e/ou cursos de pós-graduação por parte dos indivíduos. Nas entrevistas surgem, em alguns casos, referências à falta de incentivo (ou mesmo aos obstáculos) que as entidades empregadoras colocam à frequência de formação:

“Eu sei que há colegas meus que a situação já é diferente...vão a todos os cursos e mais alguns...na minha experiência e na minha empresa não há...essa valorização (...) o administrador não nos quer deixar ir.”
(Geografia, UNL)

“Eu disse à empresa onde estava a trabalhar que ia tirar um curso e eles disseram. “ah! que giro!”, fiz o curso, paguei o curso...e depois ninguém me deu o dinheiro do curso mas pediram-me para rever o texto”
(Design de Comunicação, UL)

No que respeita a características dos sujeitos que podem condicionar o seu envolvimento em aprendizagem profissional, sublinhe-se que no caso de diplomados de ensino superior é expectável que a adesão a oportunidades de aprendizagem ao longo da vida se constitua como uma prática recorrente e como uma aspiração muito presente e partilhada neste grupo. Isto porque a análise de vários resultados de pesquisas internacionais, evidencia que a probabilidade de um adulto se envolver em aprendizagem ao longo da sua vida é maior para aqueles que concluíram níveis de escolaridade mais elevados, assim como aqueles que têm oportunidades mais significativas de aprendizagem em contexto de trabalho são, habitualmente, os indivíduos com níveis de qualificação mais elevados (Bélanger, 2011). Noutros termos, no plano das desigualdades sociais de acesso a oportunidades de educação e formação ao longo da vida profissional, constata-se que as mesmas tendem a reproduzir-se e acentuar-se ao longo da vida.

Para além destas tendências gerais, sublinhe-se que o envolvimento em aprendizagem pode ser também suscitado por eventos críticos ocorridos nas biografias individuais que possam originar essa procura de aprender (Bélanger, 2011). No caso da aprendizagem profissional, podemos antever que estes eventos críticos se articulem com eventuais anomalias no funcionamento das organizações e/ou como mudanças abruptas e profundas das situações profissionais dos indivíduos.

4. Notas conclusivas

A reflexão subjacente a este texto tem um carácter preliminar, pois visa a proposta futura de um modelo de análise da aprendizagem profissional que seja pertinente para os diplomados de ensino superior, mas que possa também ser relevante para o estudo de outros grupos de indivíduos. Neste sentido, concluímos esta comunicação com quatro notas conclusivas cujo aprofundamento e exploração poderá suscitar futuras pesquisas e reflexões.

Em primeiro lugar, a opção de abordar os processos protagonizados pelos indivíduos entendendo-os como fenómenos de “aprendizagem humana” (Ileris, 2011; Jarvis, 2009), significa considerar que nos mesmos se entrelaçam dimensões cognitivas, psicológicas e individuais, mas também interações com outros sujeitos e com eventos e situações, abrangendo racionalidade e emoção. As implicações desta opção, tanto no plano teórico-conceptual quanto nas abordagens analíticas e empíricas, carecem de uma análise mais aprofundada.

Em segundo lugar, confirma-se que poderá ser adequado e pertinente incluir pelo menos quatro dimensões no modelo de análise, por forma a caracterizar processos de aprendizagem profissional protagonizados pelos sujeitos: os espaços, os tempos, o conhecimento subjacente ao processo e as oportunidades e desigualdades na adesão e envolvimento em aprendizagem.

Em terceiro lugar, a análise preliminar de dados permite reforçar a hipótese inicial de que é relevante considerar a aprendizagem profissional de recém-graduados como um processo que acontece tanto no contexto formal do ensino superior, quanto nos contextos profissionais em que os indivíduos vão vivenciando a fase de inserção profissional. Ora, esta constatação significa a necessidade de desenvolver abordagens em sociologia da educação que permitam considerar, especificamente, as inter-relações entre as aprendizagens que têm lugar no interior e no exterior dos sistemas escolares.

Nestas condições, convergimos na ideia de que se a sociologia da educação é um “campo científico construído em grande medida por causa da escola, ele não pode verdadeiramente reatualizar-se se continuar confinado aos contextos e processos educativos formais” (Afonso, 2005, p. 168), pelo que se conclui que importa “contribuir para abrir e alargar as fronteiras da sociologia da educação para além dos limites em que esta disciplina tem sido muitas vezes enclausurada” (Afonso, 2005, p. 169).

Em quarto lugar, a complexidade que se adivinha no modo como decorrem os processos de aprendizagem profissional dos graduados torna necessário desconstruir entendimentos simplistas sobre a forma como a formação no ensino superior se pode ajustar às necessidades da economia e do trabalho. Neste sentido, urge contribuir para uma abordagem crítica dos discursos públicos e políticos sobre empregabilidade de diplomados de ensino superior na contemporaneidade.

Referências Bibliográficas

Afonso, Almerindo (2005). A sociologia da educação em Portugal. In A. Teodoro, & C. A. Torres, *Educação Crítica e Utopia. Perspetivas para o século XXI*. (p. 149).

Alves, Mariana Gaio (2007). *A inserção profissional de diplomados numa perspetiva educativa: o caso da Faculdade de Ciências e Tecnologia*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian/Fundação para a Ciência e Tecnologia.

Alves, Mariana Gaio (2010). A inserção profissional de graduados em Portugal: notas sobre um campo de investigação em construção. In A. P. Marques, & M. G. Alves, *Inserção Profissional de Graduados em Portugal: (re)configurações teóricas e empíricas* (pp. 31-50). Braga: Edições Húmus.

Bélanger, Paul (2011). *Theories in Adult Learning and Education*. Opladen & Farmington Hills: Barbara Budrich Publishers.

Brown, Phillip (2003). European Educational Research Journal. *The Opportunity Trap: education and employment in a global economy*, 141-179.

Canário, Rui (1999). *Educação de Adultos: Um Campo e Uma Problemática*. Lisboa: Educa.

Costa, António Firmino, Machado, Fernando Luís, Almeida, João Ferreira, Casanova, José Luís, Mauritti, Rosário & Martins, Susana (2003). Classes sociais e estudantes universitários: origens, oportunidades e orientações. *Revista Crítica de Ciências Sociais*, 66, 45-80.

Ileris, Knud (2011). *The Fundamentals of Workplace Learning*. New York: Routledge.

Ileris, Knud (2009). Transfer of Learning in the Learning Society: how can the barriers between different learning spaces be surmounted, and how can the gap between learning inside and outside schools be bridged? *International Journal of Lifelong Education*, 28 (2), 137-148.

Jarvis, Peter (2009). *Learning to Be a Person in Society*. London and New York: Routledge.

Knight, Peter & Yorke, Mantz (2004). *Learning, Curriculum and Employability in Higher Education*. London and New York: Routledge.

Nóvoa, António (2009). Educação 2021: para uma história do futuro. *Revista Iberoamericana de Educación*, nº 49, 1-18.

Storen, Liv Anne & Aamodt, Per Olaf (2010). The Quality of Higher Education and the Employability of Graduates. *Quality in Higher Education*, 16 (3), 297-313.

Vaatstra, Rina & Vries, Robert (2007). The Effect of the Learning Environment in Competences and Training for the Working Places According to Graduates. *Higher Education*, 53, (3) 335-357.

ⁱ As decisões sobre fixação de número de vagas em Portugal podem ser consultadas em: <http://www.dges.mctes.pt/DGES/pt/Instituicoes/InstrucaoProcessos/FixacaoVagas/>

ⁱⁱ Este conjunto de entrevistas foi realizado no âmbito do projeto “Percurso de inserção dos licenciados: relações objectivas e subjetivas com o trabalho”, financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia com a referência PTDC/CS-SOC/104744/2008 e coordenado por Miguel Chaves (Cesnova, FCSH, Universidade Nova de Lisboa).